

FORMAÇÃO DE ATLETAS NOS CLUBES DE FUTEBOL

TRAINING OF ATHLETES IN FOOTBALL CLUBS

ENTRENAMIENTO DE ATLETAS EN CLUBES DE FÚTBOL

John Willian Ribeiro de Araújo¹

Leandro Alexandre Chagas²

Luís Cláudio Nascimento Santana³

Marcelle Esteves Reis Ferreira⁴

Gustavo Marques Porto Cardoso⁵

Manuscrito recebido em: 28 de janeiro de 2021.

Aprovado em: 15 de junho de 2021.

Publicado em: 16 de junho de 2021.

Resumo

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, do tipo descritivo e abordagem qualitativa no qual se buscou analisar as exigências legais para a atuação dos clubes de futebol na formação de atletas. Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos disponíveis na íntegra, em português, nas bases de dados SCIELO e LILACS, utilizando como palavras-chave futebol, “formação de atletas” e “gestão de clubes”, aplicando o recorte temporal de 2014 a 2018. Ao término do processo de seleção, restaram sete artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Após a leitura dos estudos e a análise descritiva dos dados foram criadas as seguintes categorias, a partir dos temas mais recorrentes encontrados: baixa escolaridade na modalidade de futebol; clube formador de atletas; gestão do clube formador e repercussão na carreira dos atletas de futebol. Verificou-se que, apesar dos deveres legais estabelecidos aos centros de formação de futebol no que tange à formação de atletas, muitos destes ainda atuam sem supervisão e/ou política pedagógica apropriadas. Há, portanto, a necessidade de compreender o jovem atleta como sujeito em formação humana e esportiva, atentando-se, de fato, aos requisitos exigidos pela legislação

¹ Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Nobre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3762-0495>

Contato: johneducador@gmail.com

² Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Nobre.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1895-6409>

Contato: leoalexandre007@gmail.com

³ Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Nobre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7150-3236>

Contato: luisst018@gmail.com

⁴ Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente no Centro Universitário Nobre.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7369-4718>

Contato: marcelleeducacaofisica@gmail.com

⁵ Mestre em Estudo Interdisciplinares sobre a Universidade pela Universidade Federal da Bahia. Docente no Centro Universitário Nobre. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0125-6492>

Contato: gugampc@hotmail.com

brasileira acerca da sua formação, a fim de que se ampliem as possibilidades de obtenção de sucesso na carreira profissional.

Palavras-chave: Futebol; Adolescente; Clubes Esportivos; Educação e Treinamento.

Abstract

It is an integrative literature review article, of the descriptive type and qualitative approach in which it sought to analyze the legal requirements for the performance of football clubs in the training of athletes. A bibliographic survey of articles available in full, in Portuguese, was carried out in the SCIELO and LILACS databases, using as keywords football, "athlete training" and "club management", applying the time frame from 2014 to 2018. At the end of the selection process, seven articles remained that met the established criteria. After reading the studies and descriptive analysis of the data, the following categories were created, based on the most recurrent themes found: low education level in soccer; athlete training club; management of the trainer club and impact on the career of football athletes. It was found that, despite the legal duties established for football training centers with regard to the training of athletes, many of these still operate without appropriate supervision and / or pedagogical policy. There is, therefore, a need to understand the young athlete as a subject in human and sports training, paying attention, in fact, to the requirements demanded by the Brazilian legislation regarding his training, in order to expand the possibilities of obtaining success in professional career.

Keywords: Soccer; Adolescent; Sports Clubs; Education and Training.

Resumen

Se trata de un artículo de revisión bibliográfica integrativa, enfoque descriptivo y cualitativo en el que buscamos analizar los requisitos legales para el desempeño de los clubes de fútbol en la formación de atletas. Se realizó una encuesta bibliográfica de artículos disponibles en su totalidad, en portugués, en las bases de datos SCIELO y LILACS, utilizando como palabras clave fútbol, "entrenamiento de atletas" y "gestión de clubes", aplicando el marco de tiempo de 2014 a 2018. Al final del proceso de selección, quedaban siete artículos que cumplían los criterios establecidos. Luego de la lectura de los estudios y el análisis descriptivo de los datos, se crearon las siguientes categorías, en base a los temas más recurrentes encontrados: bajo nivel educativo en fútbol; club de entrenamiento de atletas; gestión del club de entrenadores e impacto en la carrera de los deportistas de fútbol. Se encontró que, a pesar de las funciones legales establecidas a los centros de entrenamiento de fútbol con respecto a la formación de los atletas, muchos de ellos todavía operan sin la supervisión adecuada y / o política pedagógica. Existe, por lo tanto, la necesidad de entender al joven atleta como un tema en la formación humana y deportiva, de hecho, teniendo en cuenta los requisitos exigidos por la legislación brasileña en cuanto a su formación, con el fin de ampliar las posibilidades de lograr el éxito en la carrera profesional.

Palabras Clave: Fútbol; Adolescente; Clubes desportivos; Educación y entrenamiento.

Introdução

O futebol é considerado o esporte mais popular do mundo e aquele que gera grandes emoções e desperta a competitividade em qualquer faixa etária. No Brasil, o futebol teve início em 1894, quando Charles Miller trouxe da Inglaterra a primeira bola de futebol e um conjunto de regras a serem seguidas. Em 1888 foi criado o São Paulo Athletic Club (SPAC) e, em 1895, foi inserido o futebol em suas atividades, porém ainda era considerado um esporte restrito a pessoas de classe alta e proibido para negros (SILVA, 2016).

Na década de 1970 sua prática passou a ser massificada pelo regime militar como estratégia para implantar na população, através dos esportes, uma mentalidade condizente com os valores que buscava promover (PAZIN; AZEVEDO; NERY, 2019). Atualmente, é classificado como um dos esportes mais praticados por crianças e adolescentes em todo o mundo (AZEVEDO *et al.*, 2009). A partir de seus elementos constituintes, tais como clubes/equipes, as torcidas, a mídia, os jogadores e técnicos, firmou sua marca na história da humanidade e se difundiu pelos quatro cantos do mundo, contribuindo de forma significativa para alimentar sonhos e o fascínio exercido pelo jogo (MORATO; GIGLIO; GOMES, 2011).

Tendo em vista que o futebol é um dos esportes mais conhecidos mundialmente e com grande influência social e econômica, percebeu-se, ao longo dos anos, os descasos da legislação e gestão dos clubes com relação à formação dos jogadores, priorizando sempre o futebol profissional, deixando a formação da base em segunda instância. Por tal motivo e visando uma melhor formação de atletas, a Lei Federal nº 12.395/2011 criou a figura do clube formador de atletas, alterando a Lei Pelé (Lei Federal nº 9.615/98) para estabelecer, dentre outras coisas, os requisitos mínimos obrigatórios para que um clube obtenha o Certificado de Clube Formador – CCF (MELO FILHO, 2011).

Tal certificado assevera quais clubes cumprem todas as exigências técnicas, educacionais, sociais e respeitam a formação dos futebolistas (MORAES, 2015). As regras estipuladas no artigo 29 envolvem garantia de assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, além de alimentação, transporte e convivência familiar; alojamento e

instalações desportivas limpas e seguras; corpo de profissionais especializados em formação técnica desportiva, etc. Estas e outras regras para emissão do CCF foram regulamentadas pela Resolução nº 1/2012 da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), órgão responsável pela emissão do referido documento, após receber parecer conclusivo satisfatório emitido pela federação que o clube estiver vinculado.

Observa-se que a formação de jogadores de futebol ultrapassa para além da técnica, atingindo aspectos psicossociais decorrentes, *a priori*, do processo migratório dos jovens de suas respectivas cidades para se alocar ao clube formador. Envolve especialmente aqueles que iniciam sua carreira a partir dos 12 anos de idade e essa translocação pode interferir psicologicamente nesses jovens, em razão dessa aposta esportiva requerer diferentes renúncias nessa agitada fase da vida, como, na grande maioria dos casos, passar a residirem separados de suas famílias, em alojamentos, tendo que criar a qualquer custo sua independência, até chegarem a profissionalização (SOARES *et al.*, 2011).

Diante disso, nota-se que, no meio esportivo, a desconfiança vem emoldurada pela fama, pela possibilidade de ascensão social diante da falta de oportunidades e pela fortuna proveniente da superação acompanhada de valores físicos e sociais de grande força, ética e moral (SALOMÃO; OTTONI; BARREIRA, 2014). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as exigências legais para a atuação dos clubes de futebol na formação de atletas.

Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), de natureza descritiva e abordagem qualitativa (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). Para a elaboração do presente estudo as seguintes etapas foram percorridas: estabelecimento dos objetivos da pesquisa, da hipótese e dos critérios de inclusão e exclusão dos materiais (seleção); definição das informações a serem extraídas dos materiais selecionados; análise e apresentação dos resultados; discussão; e a última etapa consistiu na apresentação da revisão (MOTA *et al.*, 2020).

Para guiar a revisão, formulou-se a seguinte questão: Como ocorre a formação de atletas nos clubes de futebol? Para a seleção dos materiais foram utilizadas as bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a partir da utilização das palavras-chave: futebol; “formação de atletas” e “gestão de clubes”. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais a serem utilizados foram: somente artigos; disponíveis na íntegra; no idioma português; e que foram publicados entre os anos de 2014 a 2018. Quanto aos critérios de exclusão, foram utilizados: fuga ao tema estabelecido e duplicidade dos artigos.

A busca foi realizada no dia 03 de outubro de 2019, às 20 horas. Somando-se as bases de dados, foram encontrados 239 artigos. Após a leitura dos títulos dos estudos, notou-se que alguns deles se repetiram em ambas as bases e outros não preenchiam os critérios estabelecidos. Foram selecionados 225 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito da pesquisa, restando sete artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos e que foram lidos na íntegra.

O processo de seleção dos artigos foi realizado em quatro etapas, segundo o modelo recomendado pela *Cochrane Collaboration*: 1) identificação dos artigos obtidos por meio da busca às bases de dados e dos artigos recuperados por meio das referências dos artigos selecionados; 2) seleção - nessa fase, excluíram-se os arquivos duplicados e na triagem pelos títulos e resumos dos artigos restantes foram excluídos aqueles que não apresentavam relação com as palavras-chave definidas para a busca; 3) elegibilidade - avaliada pela leitura dos arquivos na íntegra (excluindo-se os que não atenderam aos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos) e; 4) inclusão dos artigos elegíveis na revisão.

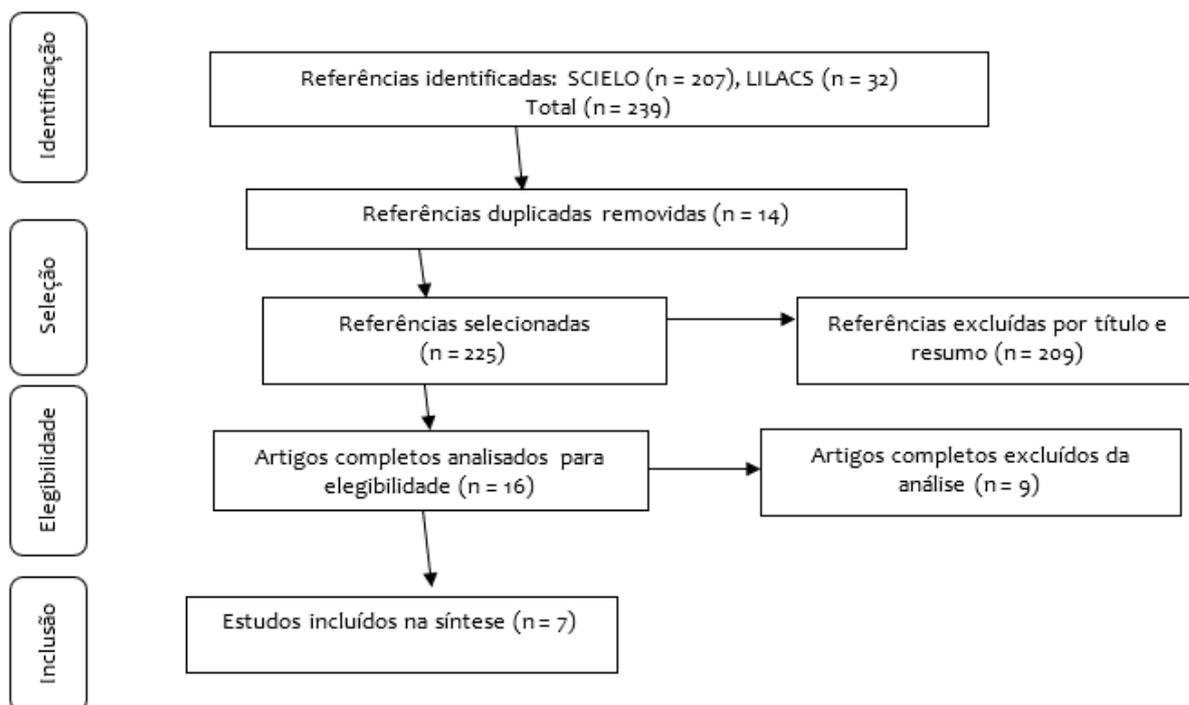
A análise e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão foi realizada de forma descritiva (NEVES, 1996), utilizando-se de um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos, considerados pertinentes: nomes dos autores/periódicos publicados, objetivos das pesquisas, intervenção estudada, conclusões. A apresentação dos resultados e discussão

dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, analisar as exigências legais para a atuação dos clubes de futebol na formação de atletas.

Após a leitura aprofundada dos artigos selecionados e a verificação dos temas mais abordados, foram criadas categorias para facilitar o entendimento e a discussão dos resultados.

Na busca realizada nas bases de dados referidas foram identificados inicialmente 239 artigos e, ao fim do processo de seleção, foram selecionados sete, os quais cumpriram todos os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos e foram, portanto, incluídos no estudo, conforme fluxograma abaixo (Figura 1):

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos materiais, segundo o modelo de *Cochrane Collaboration*.



Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2019.

Em todos os artigos selecionados foram realizadas pesquisas de campo utilizando-se de entrevistas e observações como instrumentos de coleta de dados, existindo artigos com abordagem qualitativa e quantitativa. Em relação ao tipo de revista, cinco foram

publicados em revista de Educação Física e Esporte e dois em revistas da saúde em geral, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo dos artigos selecionados para construção dos resultados, por ano de publicação.

TÍTULO / AUTOR / ANO / REVISTA	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO / AMOSTRA	CONCLUSÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação com a vida e <i>status</i> social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo; - Silva <i>et al.</i>, 2018; - Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar diferenças na satisfação com a vida e no <i>status</i> social subjetivo entre atletas de futebol e futsal e analisar possíveis relações entre essas variáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de corte transversal, abordagem quantitativa e caráter descritivo e exploratório; - 142 atletas, do sexo masculino, 78 de futsal e 64 de futebol de campo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os atletas de futsal têm uma maior satisfação com a vida e <i>status</i> social quando comparados com atletas de futebol; - Jogadores de futebol são mais satisfeitos quando sua família está com bom <i>status</i>.
<ul style="list-style-type: none"> - Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional; - Rigo; Silva; Rial, 2018; - Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a procedência e a circulação dos jogadores, mapear a inserção desses jogadores no futebol profissional e diagnosticar e analisar questões referentes ao processo de escolarização desses jogadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo metodológico qualitativo; - Cinco clubes da cidade de Pelotas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos jogadores apresentam defasagem escolar; - Uma maior escolarização contribui para amenizar as dificuldades presentes em uma possível reconversão profissional.
<ul style="list-style-type: none"> - A formação de jovens futebolistas além das quatro linhas: uma análise sob a ótica dos técnicos de Brasil e Portugal; - Szeremeta <i>et al.</i>, 2017; - Pensar a Prática 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a formação de jovens futebolistas sob a perspectiva de técnicos de Brasil e Portugal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório; - Oito técnicos, sendo quatro brasileiros e quatro portugueses. 	<ul style="list-style-type: none"> - A preocupação com a formação extracampo português parece ser mais coerente quando comparado com o brasileiro
<ul style="list-style-type: none"> - Administração de clubes de futebol profissional: proposta de um modelo específico de governança para o setor - Marques; Costa, 2016; - Revista O&S – UFBA 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um modelo de governança próprio ao contexto institucional dos clubes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório; - Os entrevistados eram conhecedores das especificidades relativas ao assunto e ao setor (especialistas). 	<ul style="list-style-type: none"> - As boas práticas de governança podem ser uma resposta adequada na busca de maior profissionalização da gestão; - Legitimar a atuação dos dirigentes perante os torcedores.

<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem sociológica no esporte: um caso na iniciação ao futsal/futebol de um clube brasileiro; - Caregnato <i>et al.</i>, 2016; - Educación Física y Deporte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o contexto da iniciação esportiva em jovens atletas do gênero masculino em uma equipe de futsal/futebol de um clube de Curitiba (Brasil) e como ocorrem as relações entre os indivíduos desta configuração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva e exploratória; - Quatro atletas e três pais/responsáveis; o diretor esportivo e o técnico do clube foram entrevistados. 	<ul style="list-style-type: none"> - As relações criadas no ambiente esportivo apresentaram fatores positivos; - Por outro lado, há uma disputa pelo poder neste campo esportivo sustentada por um objetivo pessoal.
<ul style="list-style-type: none"> - Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica; - Melo <i>et al.</i>, 2015; - Revista Brasileira de Ciências do Esporte 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o tempo dedicado à formação profissional no futebol e à escola básica, comparar os dados entre jovens atletas das categorias de base dos clubes da cidade do Rio de Janeiro e das instituições esportivas fora da capital fluminense 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de abordagem quantitativa e natureza descritiva; - 228 atletas, 119 da categoria sub-17 e 109 da categoria sub-20 	<ul style="list-style-type: none"> - Quanto maiores as chances de profissionalização, menores as possibilidades de dedicação à escola; - A qualidade da escola no Brasil potencializa as apostas na carreira do futebol.
<ul style="list-style-type: none"> - Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro - Melo; Soares; Rocha, 2014; - Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever o perfil escolar de atletas que atuam no Estado do Rio de Janeiro e que se encontram no período da escolarização básica 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo observacional de corte transversal, abordagem mista e análise descritiva; - 417 jogadores estratificados pelas categorias de base sub-13, sub-15, sub-17 e sub-20, inscritos no ano de 2009 na Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ). 	<ul style="list-style-type: none"> - Os jovens atletas de futebol tinham pouca ou nenhuma base na formação escolar.

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2019

Discussão

É importante destacar que a escolha por apenas duas bases de dados se deu por este estudo se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, portanto Iniciação Científica, e por tais bases conterem abrangente índice da literatura científica. A LILACS possui mais de 34 anos de produção científica, periódicos em diversos países contendo cerca de 500 mil textos completos publicados. Já a SCIELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

De modo a tornar mais elucidativa a compressão dos resultados e a discussão dos mesmos, foram elencadas três categorias após a leitura dos materiais selecionados e o contato com os temas mais abordados, a saber:

- Baixa escolaridade na modalidade de futebol

O processo de formação dos jogadores envolve uma série de tensões e estresses que os atletas têm que enfrentar, como a rotina exaustiva de treinos, o medo da perda do vínculo com o clube, o isolamento social e a incerteza do sucesso na carreira. Rigo, Silva e Rial (2018) afirmam que os jogadores têm em torno de 16 horas semanais de treinos, além do tempo destinado ao deslocamento para os locais de treinamento e para as viagens dos jogos, direcionando grande parte do seu tempo ao futebol e tal rotina, junto aos desgastes oriundos dos treinos físicos e do comprometimento psicológico e emocional, fazem com que o futebol interfira no processo de escolarização dos mesmos.

O futebol é considerado o esporte mais popular do mundo e aquele que gera grandes emoções e desperta a competitividade em qualquer faixa etária. Diante de tal perspectiva, a seleção para o ingresso nas categorias de base se inicia ainda mais precocemente e, muitas vezes, acontece antes mesmo dos 12 anos, a fim de um maior preparo físico e domínio de técnicas corporais e psicológicas, o que justifica os altos índices de evasão escolar em detrimento da dificuldade de conciliação com os treinos, viagens, cansaços e trocas recorrentes de cidades (MELO *et al.*, 2015).

Ainda segundo Melo e colaboradores (2015), a baixa frequência escolar é ocasionada pela rotina intensa de treinamento e pelas competições regulares dos campeonatos estaduais, regionais, nacionais e até internacionais. Esse fenômeno na vida dos jovens que se dedicam concomitantemente ao esporte e à formação acadêmica tem sido nomeado de dupla carreira, sendo que ambas exigem tempo e dedicação para um bom desempenho, levando o indivíduo a priorizar uma carreira em detrimento da outra.

Tal ideia é parcialmente refutada por Melo *et al.* (2014) ao levantar dados que permitem inferir que apenas 6,2% dos atletas entrevistados em formação no futebol do Rio de Janeiro abandonaram a escola, afirmando que tal formação não é empecilho para

permanência dos atletas na instituição de ensino desde que existam mecanismos que flexibilizem as normas regulares da escola.

Corroborando a essa ideia, Soares *et al.* (2011) apontam que jogadores pertencentes a categoria sub-15 treinam uma vez por dia, num dos turnos, e estudam em turno oposto e a partir da categoria sub-17 o clube pode programar treinos pela manhã e à tarde, conduzindo naturalmente os atletas a optarem por frequentar a escola no período noturno. Afirmam que é nesse mesmo período da vida que a Educação Básica exige do jovem dedicação na incorporação de capital cultural para que possa ser uma das chaves de acesso ao mercado de trabalho.

No entanto, logo que há qualquer sinal de sucesso na carreira do futebol, os estudos tendem a ser deixados de lado. E como indicador de tal perspectiva observa-se o deslocamento dos atletas para o ensino noturno, acentuado a partir da categoria sub-20, até que, em determinado momento, podem ser abandonados por alguns (RIGO *et al.*, 2018).

Importante ressaltar que a popularidade do futebol contribuiu para o surgimento de inúmeras redes de escolinhas de futebol patenteadas por grandes clubes que aguçavam o interesse e a perspectiva cada vez mais precoce de crianças oriundas das camadas médias e populares, cujo sonho as movia a enfrentar os esforços e desafios que a vida profissional proporciona com o objetivo de obter no futebol um futuro promissor (ROCHA *et al.*, 2011).

Diante de tal perspectiva, observa-se que a baixa escolaridade no futebol também se explica pelo fato da participação e egresso de tais jovens e crianças ao mercado esportivo não depender de um grau de escolarização, além de sua grande maioria ser advinda de classes sociais menos favorecidas associadas ao distanciamento dos familiares, enfatizado pelo processo constante de migração de clubes ou viagens, contribuindo para o insucesso escolar, pois a família representa todo o aporte inicial necessário para a carreira de um jogador.

- Clube formador de atletas

O futebol se caracteriza mundialmente como um fenômeno que transcende a esfera esportiva, possuindo presença constante na vida de milhões de seres humanos pelo mundo, ainda que não estejam envolvidos diretamente na sua indústria (MARQUES; COSTA, 2016). Percebeu-se, ao longo dos anos, os descasos da legislação e gestão dos clubes com relação à formação dos jogadores, priorizando sempre o futebol profissional, deixando a formação de base em segunda instância. Por tal motivo e visando uma melhor formação de atletas, o ordenamento jurídico brasileiro, através da Lei Federal nº 12.395/2011 criou a figura do clube formador de atletas e estabeleceu, dentre outras coisas, requisitos mínimos obrigatórios para que um clube obtenha o Certificado de Clube Formador – CCF (FERREIRA, 2018), os quais devem atender todas as exigências técnicas, educacionais, sociais e respeitar a formação dos futebolistas (MORAES, 2015).

Importante destacar que existem dois tipos de CCF: categoria A, obtido pelos clubes que preencherem requisitos comprovadamente acima das exigências mínimas, com validade máxima de dois anos; e categoria B, com validade máxima de um ano, para os clubes que preencherem requisitos mínimos. Sem o CCF o clube não poderá assinar o Contrato de Formação Desportiva com o atleta, perdendo a possibilidade de assinar o primeiro contrato especial de trabalho desportivo, não possuindo qualquer vínculo ou direito sobre o atleta em formação.

De acordo com Szeremeta *et al.* (2017), estudos apontam que o discurso dos clubes de formar o atleta como cidadão é presente, mas os interesses por possibilidades de lucros no futuro é a variável que prevalece. De tal modo, observa-se diferenças na atuação de cada clube em se tratando da tolerância ao fracasso escolar, cuja punição muda a depender da alta performance do atleta em campo. Salientam que, quando comparado clube português com o brasileiro, vê-se que, enquanto no clube português não há uma preocupação exacerbada com o aspecto financeiro do atleta, em que o discurso de formação do mesmo está mais atrelado à realidade e voltada à formação educacional, no clube brasileiro a educação está presente no discurso, mas na prática não é prioridade e tal preocupação se volta para o jogador enquanto mercadoria, confirmado por achados de

atletas do Rio de Janeiro em que a formação futebolística é prioridade em relação à formação global.

- Gestão do clube formador e repercussão na carreira dos atletas de futebol

O futebol é um fenômeno cuja complexidade ambiental pode ser exemplificada por meio da análise das relações de um clube, envolvendo um mercado profissional com características bastante peculiares (MARQUES; COSTA, 2016). Através da divulgação maciça pelos diversos canais da mídia, o futebol atinge a característica de fenômeno da cultura de massa, tornando-se uma atividade profissional e adquirindo contornos de indústrias em que clubes e empresários investem altos valores, a fim de lucrar com a produção do produto brasileiro mais valorizado internacionalmente: os jogadores de futebol (MORAES, 2015; MOSKO; MOSKO, 2011).

Sabe-se que no futebol brasileiro a busca de jovens por determinada profissionalização é intensa e o início da experiência nesta modalidade esportiva se deve muitas das vezes pela vontade da família, além da motivação pela fama, pelo dinheiro e *status* de ídolos e influenciados pela mídia e pelos anônimos do futebol. Em decorrência disso, a sociabilidade não se restringe apenas aos atletas, transcendendo à relação entre pais, técnicos e dirigentes (CAREGNATO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018).

O futebol profissional no Brasil apresenta dois níveis qualitativamente diferenciados: o primeiro, corresponde aos atletas de sucesso com boa remuneração; enquanto o segundo é composto pelos atletas da grande massa, que não constituem um “mercado” e que limitam sua carreira a atuar em times menores e está sempre em busca da realização de um sonho, o qual inclui necessariamente sucesso, dinheiro, constituir família e consumir bens materiais (SILVA *et al.*, 2018).

Apesar da formação de atletas no futebol brasileiro ser de grande relevância para o sucesso do país nos diversos gramados mundiais, foi por muito tempo deixada para segundo plano pelos gestores e legisladores do futebol nacional, a fim de que a mesma não fosse alvo das leis esportivas (MORAES, 2015). Somente em 2011, com a alteração da Lei Pelé (Lei Federal nº 9.615/98) pela Lei Federal nº 12.395, houve a regulamentação da

formação de atletas, atribuindo responsabilidades aos dirigentes dos clubes neste processo, proporcionando atenção maior à formação humana e esportiva dos jovens atletas, além mais proteção aos clubes formadores (MELO FILHO, 2011; BRASIL, 2011).

Tais alterações trouxeram regras e parâmetros técnico-jurídicos a fim de garantir, sustentar e proteger os direitos e deveres dos clubes e atletas, com o objetivo de vedar o tráfico de atletas jovens ou até prematuros demais para o exterior, delimitando, a partir daí, a ação dos empresários desportivos (BRASIL, 2011). Diante de tal perspectiva, observa-se a responsabilidade da legislação em fundamentar seus objetivos pautados na preocupação com a formação desses jovens do futebol de base, frisando as questões psicológicas, físicas e cognitivas com o intuito de tratar o jovem como sujeito em formação humana e esportiva.

Observa-se que a inserção dos atletas nas equipes dos clubes se dá a partir de convite, pelo técnico ou diretores, a fazer parte das equipes representativas e são submetidos a um período de avaliação, denominado de testes, cujo processo se dá por treinamentos durante uma semana. Após isso, o técnico define aqueles considerados aptos a continuarem treinando para então determinar se realmente algum atleta faria parte da equipe representativa do clube (CAREGNATO *et al.*, 2016).

Além disso, tal seleção ainda se configura por interesses em comuns, por afinidade, identidade e por laços de amizade entre pais, filhos e amigos. De acordo com Szeremeta *et al.* (2017), o processo de recrutamento tem características distintas em diferentes clubes: no português, por exemplo, esse processo é feito informalmente por observadores não remunerados; já nos clubes brasileiros, as formas de recrutamento são feitas através de observações de campeonatos, testes, parcerias, indicação de funcionários, além da busca por atletas que se destacam em outro esporte: o futsal.

Em decorrência do anseio de atingir um bom *status* social por parte dos atletas, os clubes os veem apenas como um recurso transferível na grande maioria dos casos, não interessando apenas a vitória em um campeonato, mas as condições de sua negociação com outros clubes. Inclusive, alguns se especializam em formar atletas para posteriormente negociá-los, não tendo mais interesse em formar um jogador, criar um craque e reverter aquele recurso para sua equipe.

Diante disso, nota-se que, no meio esportivo, a desconfiança está atrelada ao espetáculo, à possibilidade de ascensão social em decorrência da falta de oportunidades, obtenção de fama e fortuna como consequência da superação (SALOMÃO; OTTONI; BARREIRA, 2014). Nesse contexto, é de fundamental importância compreender o jovem atleta como sujeito em formação humana e esportiva, atentando-se aos requisitos exigidos pela legislação brasileira acerca da sua formação, a fim de que se ampliem as possibilidades de obtenção de sucesso na carreira profissional.

Conclusão

O presente estudo proporcionou um mergulho no universo da formação de atletas de futebol, buscando compreender as exigências legais impostas aos clubes nesse processo e como, de fato, ocorre essa formação. Verificou-se que os requisitos mínimos obrigatórios a serem observados pelos clubes constam na Lei Federal nº 12.395/2011 e compreendem exigências técnicas, educacionais e sociais, como assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, além de alimentação, transporte e convivência familiar; alojamento e instalações desportivas limpas e seguros; corpo de profissionais especializados em formação técnico desportiva, dentre outras.

No entanto, os resultados do presente estudo identificaram que, apesar dos deveres legais que são estabelecidos aos centros de formação de futebol, muitos ainda atuam sem supervisão e/ou política pedagógica, os tornando livres para definirem suas cargas e tempo de treinamento. Esse contexto acarreta prejuízos à vida acadêmica desses jovens que se dedicam concomitantemente ao esporte e à formação acadêmica, sendo que ambas exigem tempo e dedicação para um bom desempenho, levando o indivíduo a priorizar uma carreira em detrimento da outra.

Pelo fato do jogador de futebol está sempre em busca da realização de um sonho, o qual inclui necessariamente sucesso, dinheiro, constituir família e consumir bens materiais, os clubes e empresários investem altos valores a fim de lucrar com a produção do produto brasileiro mais valorizado internacionalmente: os jogadores de futebol. E como a seleção desses atletas ainda é influenciada por observações de campeonatos, testes, parcerias ou indicações, tal fenômeno pode causar frustrações na vida daqueles que são atletas de destaque e não conseguem se adaptar ao clube formador.

Importante destacar que a utilização de apenas duas bases de dados é um fator limitador ao presente estudo, sugerindo-se que novas pesquisas sejam realizadas em mais bases de dados.

No entanto, apesar da limitação apontada, o estudo se mostra relevante ao demonstrar a necessidade de se compreender o jovem atleta como sujeito em formação humana e esportiva, atentando-se aos requisitos exigidos pela legislação brasileira acerca da sua formação, a fim de que se ampliem as possibilidades de obtenção de sucesso na carreira profissional.

Referências

AZEVEDO, P. H. S. M. *et al.* Análise descritiva das variáveis ventilatórias de jogadores juvenis de futebol. **Perspectivas Online**, v.3, n.10, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.395 de 16 de março de 2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 2011. Seção 1, p. 1.

CAREGNATO, A. F. *et al.* Abordagem sociológica no esporte: um caso na iniciação ao futsal/ futebol de um clube brasileiro. **Educación Física y Deporte**, v. 35, n. 1, p. 177-212, 2016.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.4, p.01- 13, 2008.

FERREIRA, R. B. O certificado de clube formador como colaborador da formação humana e desportiva de atletas de futebol. **Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte**, Brasília, 2018, ISSN 2175.0688. Disponível em: <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/viewFile/492/486>. Acesso em: 11 Out. 2019.

MARQUES, D. S. P; COSTA, A. L. Administração de clubes de futebol profissional: proposta de um modelo específico de governança para o setor. **Revista O&S - Salvador**, v. 23, n. 78, p. 378-405, 2016.

MELO, L. B. S. *et al.* Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2015.

MELO, L. B. S; SOARES, A. J. G; ROCHA, H. P. A. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014.

MELO FILHO, A. **Nova Lei Pelé: Avanços e impactos**. Rio de Janeiro: Maquinária, 2011.

MORAES, I. F. **Formação de jogadores de futebol no Brasil: Da implementação às perspectivas futuras do Certificado de Clube Formador**. Dissertação de Mestrado em Gestão Desportiva, apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2015.

MORATO, M. P; GIGLIO, S. S; GOMES, M. S. P. G. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17, n.1, p.01-10, 2011.

MOSKO, J. C; MOSKO, J. F. Cultura de massa, espetáculo e o jogador de futebol. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História –ANPUH**, São Paulo, julho 2011.

MOTA, R. S. *et al.* HIV/AIDS e exercício físico: possibilidades e benefícios na qualidade de vida. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagos-MS, v. 10, n. 1, p. 73-81, 2020.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PAZIN, N. P. DE A.; AZEVÊDO, D. P. DE; NERY, M. DE S. Política de massificação do esporte. **Cenas Educacionais**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 61-95, 31 dez. 2019.

RIGO, L. C. SILVA, D. V. RIAL, C. S. M. Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 263-274, 2018.

ROCHA, H. P. A. *et al.* Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.17, n.2, p. 252-263, 2011.

SALOMÃO, R. L; OTTONI, G. P; BARREIRA, C. R. A. **Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento**. Psico-USF, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 443-455, 2014.

SILVA, S. B. **O futebol no Brasil - 1888 a 1910**. 2016. Disponível em: https://www.campeoesdofutebol.com.br/historia_futebol_brasileiro.html. Acesso em: 19 out. 2019.

SILVA, W. R. *et al.* Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 374-380, 2018.

SOARES, A. J. G. *et al.* Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, 2011.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

SZEREMETA, T. P. *et al.* A formação de jovens futebolistas além das quatro linhas: uma análise sob a ótica dos técnicos de Brasil e Portugal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, 2017.